

BOLETIM 36 - JANEIRO/1994

FUMPROARTE: INSCRIÇÕES ATÉ 18/03

Dia 18 de janeiro, saiu o primeiro edital do Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural - FUMPROARTE, com uma verba disponível de CR\$ 21 milhões (valor na primeira semana de janeiro, reaplicado). Podem participar produtores culturais (pessoas físicas ou jurídicas) com domicílio ou sede em Porto Alegre há pelo menos 2 anos. As inscrições estão abertas até 18 de março para "projetos que visem a fomentar e estimular a produção artístico-cultural no Município de Porto Alegre", inclusive na área de cinema, sendo vedada a aplicação de recursos "em projetos de construção ou conservação de bens imóveis e em despesas de capital, bem como em projetos originários dos poderes públicos".

Cópias do edital e seus anexos (ao todo 30 páginas) podem ser retiradas na SMC - av Independência 453 - por CR\$ 500. Os anexos são: Lei Municipal 7328/93, que cria o Fumproarte; Decreto 10867/93, que o regulamenta; Resolução 01/94 da SMC, que fixa normas para prestação de contas dos projetos beneficiados; minuta de contrato a ser assinado entre o Município e o produtor cultural beneficiado; Formulário de inscrição de projetos e instruções de preenchimento. As inscrições devem, ser feitas no Protocolo Central da Prefeitura - rua Siqueira Campos 1300, térreo.

Dos produtores culturais, exige-se uma série de provas de capacidade jurídica, conforme o caso: identidade, CPF, CGC, contrato social, registro comercial e certidões negativas cível e criminal, de protesto de títulos, de débito com a Fazenda Municipal e de falência ou concordata.

Os projetos serão avaliados e selecionados por uma Comissão de 9 pessoas (CAS), sendo 3 representantes da prefeitura e 6 eleitos pelas entidades culturais da cidade. Estes últimos, evidentemente, não poderão apresentar projetos durante o seu mandato, que é de um ano. O processo de eleição dos membros da CAS deve começar com o cadastramento das entidades culturais, a partir da primeira semana de fevereiro. Por enquanto, Giba Assis Brasil foi o único cineasta que se dispôs a participar da Comissão, e deve ser o indicado da APTC-ABD/RS.

SATED TEM NOVA DIRETORIA

Dia 25 de outubro foi eleita a nova diretoria do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do estado. O novo presidente é João Acir, e a diretoria de cinema está vaga. Assembléia Geral do Sindicato, realizada em 23 de dezembro, decidiu não mexer no estatuto por enquanto, mas existe a perspectiva de extinção de algumas diretorias. Estamos em negociações para que a Comissão de Cinema, encarregada de analisar pedidos de registro profissional e intermediar as relações de trabalho na área, seja composta por membros da APTC.

RESGATE DO CINEMA BRASILEIRO: ATRASO

Passados 80 dias do fatídico 10 de novembro em que 304 cineastas entregaram seus projetos para o Concurso Nacional de curtas, médias e longas e seus 8 milhões de dólares, ainda não se tem notícia de quantos e quais projetos estão realmente concorrendo, já que, segundo informações extra-oficiais, muitos foram entregues com documentação incompleta. A Comissão Especial de Cinema (CECI) deve ser chamada para nova reunião logo depois do carnaval,

quando serão finalmente distribuídos aos relatores sorteados os projetos de longas. Curtas e médias ainda dependem de nova checagem da documentação, e só devem chegar aos relatores no final de março.

Contribuíram para o atraso substituições no Ministério da Cultura (sai Antônio Houaiss, entra Jerônimo Moscardo, aliás Luiz Roberto do Nascimento e Silva) e na Secretaria do Desenvolvimento Audiovisual (sai Ruy Solberg, entra Geraldo Moraes, aliás Miguel Faria Jr), problemas no edital e sabe-se lá mais o quê. Mas o que é óbvio é que a CECI e a forma democrática definida pelo MinC para a seleção dos projetos não têm nada a ver com isso.

O novo Secretário Miguel Faria e o novo Coordenador da Comissão Esdras Rubim são bem-vindos. É necessário agilizar e aperfeiçoar o processo (por exemplo, prevendo pagamento de cachê aos membros da CECI), mas sem abrir mão da democracia e da transparência, inclusive em relação aos US\$ 6,5 milhões já aplicados no FINEP e destinados ao segundo edital.

CONCURSO ESTADUAL DE CURTAS PODE SAIR

A diretoria da APTC iniciou o ano em audiências com o Governador Alceu Collares (dia 5 de janeiro) e com o Secretário da Fazenda Orion Cabral (dia 6). Aparentemente, existe vontade política do Governador em realizar um concurso de projetos de curtas-metragens ainda no primeiro semestre, e não há impedimentos sérios de parte da Fazenda, depois que o Secretário se inteirou da forma que propomos para a realização do concurso.

O processo, que tinha sido entregue ao Governador dia 25 de agosto e estava parado desde outubro, foi reencaminhado. Aguardamos para fevereiro uma previsão da Fazenda de quanto serão os recursos disponíveis e quando eles serão liberados. Só assim poderemos prever que tipo de concurso faremos, para quantos filmes, e quando deve sair o edital.

FÉRIAS COLETIVAS - MAS NEM TANTO

Em princípio, a diretoria da APTC-ABD/RS não se reunirá em fevereiro, retomando-se as reuniões a partir de 7 de março. Como o presidente Jaime Lerner ainda está na Alemanha, contatos com a entidade devem ser feitos com os outros membros da diretoria: Giba (332-8617), Flávia (330-7432), João (221-6153), Liliana (221 9828) e Alemão Francisco (Bip RBJ).

PRÊMIO CINECLUBE BANCO DO BRASIL

A parceria entre a Rede Bandeirantes e o Banco do Brasil, que já rendeu o único programa da TV comercial brasileira a exibir curtas e pagá-los, lança agora o Prêmio Cineclube Banco do Brasil, iniciativa inédita no país.

Podem participar curtas brasileiros em 16 ou 35mm, de 2 a 29 minutos de duração, realizados a partir de 1992, menos os já exibidos comercialmente na TV brasileira. Serão selecionados até 18 filmes, que receberão US\$ 1500 cada, para até 3 exibições, a partir de 15 de maio. Os curtas exibidos concorrerão aos prêmios de Melhor Filme (US\$ 4000), Direção (US\$ 3000), Roteiro (US\$ 2000), Ator e Atriz (US\$ 1500 cada), Fotografia, Trilha sonora e Montagem (US\$ 1000 cada), mais o prêmio do Júri Popular (US\$ 4000). Os premiados serão reexibidos em sessão especial no mês de junho.

Inscrições até 10 de abril na sede da TV Bandeirantes, rua Delfino Riet 183, fone 223-7543,

com Silvio Lamb, departamento comercial. As cópias devem ser entregues em 16 ou 35mm. Regulamento nas agências do Banco do Brasil, ou na sede da APTC-ABD/RS.

9 FILMES GAÚCHOS EM ANDAMENTO

O ANJO DA MORTE (título provisório), 35mm, curta, animação. Direção Otto Guerra (APTC 009). Produção Otto Desenhos e Uli Müller (Alemanha). Em fase de animação.

ARTE CIDADE, 16mm, curta, experimental. Direção Jorge Furtado (APTC 007). Produção Casa de Cinema e Secretaria Estadual da Cultura (SP). Em fase de finalização.

ESPERANÇA, 16mm, curta, ficção. Direção Antônio Luz Costa (APTC 135). Produção La Vie Real. Em fase de sonorização.

FRAU OLGA, FRÄULEIN FRIDA, 16mm, curta, ficção. Direção Sérgio Silva (APTC 096). Produção Filmes do Guaíba. Em fase de dublagem.

A MATADEIRA, 16mm, curta, falso documentário. Direção Jorge Furtado (APTC 007). Produção Casa de Cinema e Uli Müller (Alemanha). Em fase de filmagem.

A PRÓXIMA GERAÇÃO, 16mm, curta, ficção. Direção Fernando Mantelli (APTC 050). Produção Seqüência. Em fase de edição de som.

ROCKY E HUDSON, 35mm, longa, animação. Direção Otto Guerra (APTC 009). Produção Otto Desenhos, Prisma e Pólo de Cinema de Brasília. 20 minutos já filmados, restante em fase de acetato.

A SAÚDE DA MULHER (título provisório), 16mm, média, documentário. Direção Ana Luiza Azevedo (APTC 061). Produção Casa de Cinema e Fundação Macarthur (EUA). Em fase de montagem, faltando 20% das filmagens.

SCORPIO, 16mm, curta, ficção. Direção Sérgio Silva (APTC 096). Produção Filmes do Guaíba. Projeto inacabado filmado em 1970, agora em fase de re-roteirização.

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA: AFINAL

Com três anos de atraso, tomou posse dia 21 de dezembro o Conselho Estadual de Cultura, com a composição prevista na Constituição Estadual: 6 membros indicados pelo Governador e 12 eleitos pelas entidades culturais. Na área de cinema, foi eleito Sérgio Silva, indicado pela APTC, com Liliana Sulzbach de suplente. O Conselho será presidido por Elvo Clemente e secretariado por Dilan Camargo.

Do ponto de vista da APTC e de nossos representantes, este Conselho tem 4 tarefas urgentes a realizar: (1) modificar o regimento interno, que cria uma estrutura absolutamente incompatível com as atividades da SEDAC; (2) posicionar-se contra o absurdo que foi a participação de empresas (ainda que em pequena quantidade) no processo de eleição de seus membros, evitando um perigoso precedente que pode fazer com que, no futuro, cada sala de cinema, cada vídeo-locadora, cada livraria, cada produtora, cada grupo musical tenha o mesmo direito de voto que as entidades realmente representativas dos segmentos culturais; (3) rever o prazo de 4 anos previsto para o mandato dos conselheiros, especialmente dos indicados pelo Governador, já que este só tem mais um ano de mandato; (4) definir como vai se dar a relação

com a Secretaria da Cultura, para que o Conselho possa cumprir a sua função constitucional de "gestão democrática da política cultural", e não transformar-se no mero instrumento burocrático-parnasiano que alguns conselheiros parecem desejar.

INSTITUTO ESTADUAL DE CINEMA SEM SEDE

Depois do vendaval que derrubou o telhado do prédio (dia 17 de outubro) e das fortes chuvas que inundaram a sede por duas vezes (20/10 e 15/11), colocando em risco câmaras, moviolas, a truca e a saúde de funcionários e usuários, o IECINE terminou saindo do morro no dia 25/11. A sede provisória passou a ser a entrada lateral do Museu de Comunicação, na rua Caldas Júnior. Um local sem telefone, sem banheiro, com problemas de segurança (não há sequer um armário onde se possa guardar as câmaras) e péssimo para uso das moviolas (quente, barulhento e sem vedação de luz).

Dia 7 de dezembro, em audiência com a Secretária Mila Cauduro, 15 sócios da APTC reclamaram das condições do Instituto. Nossa proposta original (um convênio com a prefeitura para que o IECINE passasse a funcionar na Usina do Gasômetro) foi descartada sem discussão. Mas as outras alternativas apontadas (Casa de Cultura Mário Quintana, Centro Vida) eram também provisórias, e terminamos optando por ficar no Museu e aguardar a reforma do prédio anexo da TVE, que seria "coisa de 30 dias".

50 dias depois, o prédio continua sem telhado, ainda não foi feita a licitação para a reforma e a sede do IECINE, também literalmente, cheira a mofo.